



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Interceptação luminosa e produção de forragem de pastos de azevém anual submetidos a diferentes metas de manejo em pastoreio rotativo
<b>Autor</b>	ARTHUR PONTES PRATES
<b>Orientador</b>	PAULO CESAR DE FACCIO CARVALHO

## **Interceptação luminosa e produção de forragem de pastos de azevém anual submetidos a diferentes metas de manejo em pastoreio rotativo**

PRATES, Arthur Pontes<sup>1</sup>; CARVALHO, Paulo César Faccio de<sup>2</sup> - UFRGS

Em ambientes pastoris a produção de forragem depende diretamente da quantidade de área foliar residual e da capacidade fotossintética dessas folhas após uma desfolha. Algumas pesquisas determinaram metas de manejo do pasto tendo como momento ótimo para iniciar o pastejo quando o dossel interceptar cerca de 95% da luz incidente. Tais pesquisas visam exclusivamente à planta com o intuito de garantir maior produção de forragem. Por outro lado, recentemente, alguns trabalhos propuseram metas de manejo do pastejo a partir do comportamento ingestivo dos animais, visando maior taxa de ingestão de forragem. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi avaliar a interceptação da luz incidente e a produção de forragem de pastos de azevém anual (*Lolium multiforme* Lam.) manejados com diferentes estratégias de manejo em pastoreio rotativo. O experimento ocorreu na Estação Experimental Agronômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, localizada no município de Eldorado do Sul, entre maio e outubro de 2014. No primeiro tratamento foi utilizado o pastoreio rotativo clássico (RT) assumindo metas de altura do pasto pré-pastejo de 25 cm e pós-pastejo de 5 cm. Este representou o conceito clássico de manejo que visa máximo acúmulo de forragem ao longo do período de descanso, e colher o máximo da massa de forragem. No segundo tratamento denominado de rotatínuo (RN) utilizou-se altura pré-pastejo de 18 cm e pós-pastejo de 11 cm, alturas definidas com objetivo de maximizar a taxa de ingestão. O delineamento experimental foi em blocos completos casualizados com quatro repetições. Para avaliar massa de forragem pré e pós-pastejo durante o período experimental foram coletadas amostras por corte em nível do solo em área determinada por uma moldura metálica de 0,25 m<sup>2</sup>. As amostras coletadas foram secas em estufa a 55°C por 72h e pesadas. Para medição de interceptação luminosa (IL) durante o período vegetativo do pasto, foi utilizado o Ceptômetro Decagon AccuPAP LP-80 nos horários de maior radiação incidente (entre 11 e 13h) e sem presença de nuvens. Em cada avaliação foram feitas 10 leituras de IL pré e pós pastejo na mesma faixa de pastejo. As leituras foram feitas sobre o dossel e a nível do solo, sendo a diferença o percentual de luz interceptado. O tratamento RT apresentou maior ( $P<0,05$ ) interceptação luminosa (IL) pelo dossel (95%) do que o RN (91%) no pré-pastejo. Por outro lado, no pós-pastejo, o RN resultou em maior IL ( $P<0,05$ ) comparado ao RT (78% vs 63%, respectivamente). Além disso, o tratamento RN apresentou maior ( $P<0,05$ ) produção de matéria seca (PMS) ao longo do período experimental do que o RT (9023 kg MS ha<sup>-1</sup> vs 6819 kg MS ha<sup>-1</sup>, respectivamente). O menor rebaixamento do pasto no RN possibilitou maior quantidade (~20%) de massa de laminas foliares verdes no pós-pastejo que por sua vez contribuiu para a maior interceptação luminosa da planta. Fator esse que proporcionou maior PMS no RN comparado ao RT. Conclui-se que o tratamento RN, que é baseado na maximização da taxa de ingestão de forragem pelo animal, também possibilita condições ideais para crescimento da planta. No pré-pastejo, a IL de 91% significa uma estrutura de maior relação folha:colmo, no RN comparado ao RT. E a condição pós-pastejo com maior IL significa maior potencial de produção de matéria seca ao longo do período experimental.

<sup>1</sup> Graduando em Agronomia, UFRGS-RS. E-mail: arthurpprates@gmail.com

<sup>2</sup> Dr. em Zootecnia, Professor do Departamento de Forrageiras, UFRGS-RS. E-mail: paulocfc@ufrgs.br